

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A
Correspondentes em Aveiro; Povoa; Paço; Vilarinho; Matadinhos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Série de 50 números 20\$00
Série de 25 números 10\$00
Estrangeiro; 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

ESPECTACULO

No salão do «Club Recreio Caciense», realizou a sua estreia na última segunda-feira conforme fôra anunciado por este jornal e programas distribuídos, o Grupo Cénico Caciense «Os Inseparáveis Avante», que levaram à cena com uma casa muito regular, «O Moralista de Fimalicão» que por vezes foram muito aplaudidos por toda a assistência.

Felicitemos e encorajamos o grupo «Os Inseparáveis Avante» para que prossigam com a sua iniciativa, pois são dignos dos aplausos de todos os Cacienses. Aproveitando o ansejo para lhes agradecer a gentileza que tiveram em oferecer ao *Ecos de Cacia*, uma cadeira para a referida recita, à qual não nos foi possível assistir pelo facto do mau tempo dessa noite.

BAILE

Abrilhantado pelos *Papagaios Jazz* de S. Bernardo, e sobe a direcção do seu insigne maestro sr. Júlio Rodrigues e o Jazz-bandista sr. Manuel Saraiya, realizou-se no último domingo no salão do «Club Recreio Caciense» uma importante soirée dançante, que esteve largamente concorrida por toda a mocidade folgazã, terminando este pelas 3,30 da madrugada com uma serrada salva de palmas por toda a assistência e dirigida à Sociedade Musical de Santa Cecília, os *Papagaios Jazz* de S. Bernardo.

APOSTA CURIOSA

Ali no Algarve, um certo fisor apostou com outro em como era capaz de engolir de uma só vez todas as notas de cem, de quinhentos e de conto, que lhe dessem a ingerir! E como em toda a parte há espertalhões, appareceu um tanso que caiu na esparrela! O caso é que o camarada engoliu um conto trezentos e vinte escudos.

Olha se um tipo destes lhe dá para vir até Cacia! Era capaz de nos engolir as notas do orçamento doméstico e então é que os nossos Cacienses ficavam a ver navios!

TEATRO

Pelo facto de nem toda a gente ter assistido à última recita que se exhibiu no salão do «Club Recreio Caciense», vai novamente à cena amanhã, domingo, pelas 22 horas a comédia em 4 actos «O Moralista de Fimalicão».

Para terminar haverá baile, abrihantado por um Jazz.

A hegemonia inglesa

Há quem veja na guerra actual apenas uma luta de hegemonias. De um lado a hegemonia britânica procurando manter-se; do outro a hegemonia germânica pretendendo substituí-la.

O facto, a ser verdadeiro, interessanos como cidadãos portugueses, como cidadãos da Europa, como cidadãos do Mundo. Não nos é indiferente, a ter de existir uma hegemonia, na Europa em primeiro lugar, em segundo lugar no Mundo, que ela seja uma ou outra.

O debate está estabelecido entre dois países principalmente: a Inglaterra e a Alemanha. Não faremos o confronto das duas civilizações ou, se quizerem, das fisionomias espirituais com que um país e outro encaram os problemas da civilização. Isso levaria longe e não nos propomos tentar uma explanação demasiado longa.

Focamos em rápidas linhas o que tem sido o reflexo geral da hegemonia britânica.

Assentemos, como não podia deixar de ser, que se uma hegemonia tem de existir, ela traduzir-se à num domínio de ordem espiritual, económica ou política ou de uma e outras simultaneamente.

Como se tem exercido na Europa particularmente, em geral no mundo, a hegemonia inglesa estabelecida a partir da época vitoriana?

Económicamente: procurando adquirir e manter mercados; influyendo no comércio internacional por acção directa ou como intermediária.

Politicamente: com o respeito estrito pela independencia de todas as nações da Europa. Instituição nos domínios ultramarinos dum sistema progressivo de autonomia, *self government* que se acentua à medida que os povos se aproximam da sua completa maioridade.

A ligação à Inglaterra, do Canadá,

Africa do Sul, Nova Zelandia, Austrália é absolutamente voluntária. A sua autonomia é completa. A India não a tem já, porque a falta de coesão entre as classe e a imprecisão de espirito de nacionalidade colocavam-na facilmente, faltando-lhe a acção directiva e aglutinadora da Inglaterra, á mercê da desordem que não é veiculo de civilização.

Espiritualmente: a hegemonia inglesa respeita todos os sistemas de governo todas as religiões todas as linguas, todos os particularismos étnicos.

No mundo britânico há um respeito intangível pela personalidade humana. Não se persegue ninguém pelo simples facto de pertencer a raça diferente, de praticar diferente religião, de ter esta ou aquela opinião política. E o que sucede nas relações internas do Império inglês, acontece igualmente nas suas relações externas.

Nenhum povo da terra deixa de afirmar os seus direitos intellectuais e morais no seio da civilização, por constrangimento derivado da hegemonia inglesa.

Nesta tem havido alguns defeitos que a contrariam e algumas imperfeições que a inferiorizam?

Nada é impecável no mundo.

Ha porém, que ter em conta as grandes directrizes, os principios morais dominantes.

Apreciando as directrizes e principios morais que orientam a hegemonia inglesa na sua evidente função de equilibrio não encontramos razões para a condenar.

E a não ser que nos demonstrem as superiores virtudes de uma outra para nos inclinarmos perante a evidência, não alcançamos razões para modificarmos os nossos raciocinios.

R.

(De «O Povo de Cvar»)

SERÁ VERDADE ?

Acabamos de ler nos jornais que na Argentina um sábio bacteriologista, descobriu uma vacina contra a bebedeira. Pois quem for previamente vacinado com tal vacina, desde logo toma tamanho ódio ao vinho, que nem o cheiro pode consentir. A ser como a imprensa diz, aqui está uma sensacional descoberta; que haverá de fazer um grande bem

à humanidade, e, sendo assim, dentro em pouco tempo não há remédio se não arrancar as cêpas de videiras, sejam elas quais forem as suas qualidades. Pois estamos certos, que se a vacina do sábio der o resultado desejado, ainda acaba por se tornar obrigatória.

Quem não deve estar satisfeito são os amigos da borracheira que a cada passo se manifestam em qualquer parte.

AS AGUAS DO VOUGA

Em consequência das últimas chuvas que copiosamente caíram nesta região, as águas no rio Vouga aumentaram de volume, voltando a ficar completamente alagados todos os campos de Cacia e Angeja, ocasionando a todos os proprietários dos mesmos grandes prejuizos, não só em pastagens como cearas e grandes rumbos.

ECOS & NOTÍCIAS

DEFESA DE ESPINHO

Com a entrada no 9.º ano de publicação, esteve em festa na última semana o nosso colega «Defesa de Espinho» que na aprasível praia de onde tira o nome, vê a luz da publicidade sob a direcção do estimado espinhense sr. Benjamim da Costa Dias, a quem nós, por tal facto, bem assim como a todos os seus cooperadores apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos, desejando á *Defesa de Espinho* próspera vida.

CENA SANGRENTA NUM CEMITÉRIO

Na cidade do México durante o enterro duma vítima da «Lei do Terror», devido à inimizade existente entre agricultores e operários do distrito de Vera Cruz, deu-se um conflito no cemitério.

Registaram-se 20 mortos, entre os quais quatro mulheres. O bando atacante metralhou, protegido pelos jazigos e sepulturas, o acompanhamento, matando onze pessoas. Por sua vez os atacados responderam a tiro e mataram nove.

POR CAUSA D'UMA SERENATA

Na cidade de Chihuahua quando o tenente José Martinez, fazia uma serenata debaixo da janela da sua prometida quando, no meio da melódia, appareceu o chefe de Policia, Guilherme Aguirre, que lhe pediu a licença para cantar fora de horas. Irritado com a interrupção, o tenente puxou da pistola e matou o chefe da Policia, ferindo também um guarda da patrulha. Depois do seu acto fugiu para as montanhas.

FEIRA DE MARÇO

Com o mesmo caracter de exposição distrital que o municipio lhe vem imprimindo, realizou-se na última segunda feira a inauguração da tradicional «Feira de Março» na visinha cidade de Aveiro.

Este ano tem o mesmo aspecto, com o seu elegante portico de entrada e excelentes abarracamentos, magníficos pavilhões que serve de «Casa de chá» e muitos «stands» para exposição de produtos de industria regional.

O interior do Pavilhão Municipal apresenta este ano um aspecto inteiramente novo, quer pelas decorações regionais, quer pelos dados artisticos sobre a riqueza do nosso distrito.

¿Qual é a mulher mais bela?

Necrologia

Manuel Dias Nunes

Está de luto o «Ecos de Cacia», estão de luto todos os Taboeirenses, pois conforme notícia dada por este jornal da «Última hora» no passa-lo número, faleceu em Taboeira no dia 22 do corrente pelas 6 horas da manhã apenas com 42 anos de idade, o nosso íntimo amigo e correspondente deste jornal naquele lugar sr. Manuel Dias Nunes, natural da freguesia das Mercês, Lisboa; onde muitos anos foi agente da P. S. P., de cuja corporação se encontrava afastado pelo seu estado de saúde e na reforma, casado com a sr.^a Emília Marques Dias Nunes, esta natural do referido e vizinho lugar.

O funeral do desditoso que se realizou no dia 23 pelas 10 horas, constituiu em todos os habitantes de Taboeira a mais profunda consternação, pois Manuel Dias Nunes, era geralmente estimado por todos, contando em cada taboeirense um amigo, pois a modestia, a delicadeza com que tratava e falava com toda a gente, era digna dos conceitos de todos os mesmos. Razão esta porque o cortejo fúnebre do finado foi largamente concorrido não só pelo povo de Taboeira, como por muito outro que veio de longe, fazendo parte do mesmo 10 lindas corôas com as seguintes dedicatórias:

Ultimo adeus de sua esposa

Ao nosso tio Manuel; o último adeus da Alice e irmãos

Recordação de seu sobrinho João Maria Simões Pinho, esposa e filhos

Ternos beijos de seu sobrinho Carmindo e irmãos

Beijos infintos de sua sobrinha Maria Arminda Simões dos Santos

Infinta saúde de seu cunhado José Maria Marques e esposa

Saúde de sua cunhada Beatriz dos Santos e filha

Lágrimas de saúde de sua cunhada Júlia Simões dos Santos, esposo e filhos

Ultimo adeus de José Marques Damião, esposa e filhos

Como prova de estima, oferece o «Ecos de Cacia» ao seu grande amigo e correspondente em Taboeira, Manuel Dias Nunes

No sentidíssimo cortejo fúnebre, em cujo se incorporou também a Irmandade das Almas, foram feitos 2 turnos pelos seguintes senhores:

1.º — Manuel Dias Baptista J.^{or}, João Nogueira J.^{or}, Manuel Maria Ribeiro e António Gonçalves Júnior.

2.º — António Emanuel da Costa Lemos, Manuel Marques Nogueira, José Maria Rêma e José Rodrigues Migueis.

Conduziu a chave do ataúde o sr. João Nunes Crespo, e as salvas os srs.: José Marques Damião, representando o «Ecos de Cacia», e Emílio de Pinho.

A acompanhar o cadáver do extinto, que foi velado à sua última jazida por algumas

«O mundo para mim não tem segredos, não há um canto só que eu desconheça; o que tem bom e mau conto p'los dedos, —mas, pouco tem de bom que me apeteça.

«Da Europa à oceania hei já corrido as cidades aonde o luxo impera; raças diversas tenho conhecido, —tudo ilusões, um sonho, uma químeral

Conheço Londres 'scura do nevoeiro que quasi sempre a cobre; inglezas loiras, altas, muito esguias, andar veloz, correcto, bem certo, pas-eando pelas ruas tão sombrias, em seu aspecto nobre.

Cabelos da côr do ouro, algumas são um tesouro de muita graça e beleza; mas lindas, belas, como a portuguesa, nunca encontrei confesso, uma sequer.

—Entremos em Paris, onde a mulher tem aprumo, tem graça, sedução. algumas são—lindas, galantes, e prendem por instantes—o nosso coração.

São desevolvas, são muito elegantes, falam-nos com carinho, com ternura, e a sua graça é natural, é pura; podem até causar muita paixão.

A cidade é bonita, muita luz, vida animada, alegre, muita vida; Paris distrai-nos sim, Paris seduz, confesso que é cidade apeteçada.

Há distração é certo a cada canto, e as francezinhos são o nosso encanto. *mas lindas, belas, como a portuguesa, com muita graça e beleza, tudo o que a nossa alma quer, nunca encontrei confesso, uma sequer.*

—E agora que estamos perto vamos à Itália num instante. Lindo país! Terra santa com lindos dias de soll

Não como os nossos, é certo. Uma coisa bastante apreciei no tempo em que há já anos lá p'ssei,— e juro que jámais posso esquecer. Na Itália, cada mulher, traz a cantar na garganta azougado rouxinol.

Lindas, morenas, elegantes belas, são muito ternas quasi tôdas elas, capazes de atraírem nosso olhar; quando connosco a falar, são rouxinóis a cantar.

Mas, não têm mais beleza do que a mulher portuguesa. —Nas mulher's alemãs, pelas cidades várias, quasi tôdas notei bastante autoritárias; o que não quer dizer que as não achasse belas, mas confesso, em tôdas elas achei estranho motivo, um falar um pouco esquivo, nas falas, pouca atração.

Nunca se lá perdeu meu coração, contudo, há-as por lá encantadoras, elegantes, bonitas sedutoras, mas como a portuguesa, tanta graça e beleza, tudo o que a nossa alma quer, nunca encontrei confesso uma mulher.

—Vamos 'té ao país das castanholas, pandeiretas e violas, ver as mulher's espanholas endiabradas, ladinas, feições formosas e finas, mulher's muito tentadoras com olhos de sonhadores, olhos de atração infinda.

Cada espanhola, cada mulher linda, Mas... a mulher portuguesa, não tem rival em beleza. —Deixemos as mulher's génio romântico; atravessemos o Atlântico—sob o lindo céu azul, emoção nervosa, forte,—'té a América do Norte, e à América do sul.

As cidades dos cinemas descobrem lindos poemas com as mulher's azougadas. Alegres, endiabradas—muita cabecita louca, teem graça as palavras que nos dão, Mas... teem o coração muito junto ao... céu da boca.

Livres no conversar e esbeltas no andar graciosas no trajar, teem nos lábios um fogo que ateia e se extingue logo. Está bem, porque na verdade elas são do país da Liberdade.

Mas a mulher portuguesa, p'ra ter mais graça e beleza até prima p'la humildadel No Brazil, na Argentina, no Japão ou na China, em todo o universo, as mulher's para mim são como um verso a cantar o amôr; tôdas teem nos lábios um calor que atraí e nos devora, e sentimentos desejos de cobri-los só de beijos de ternura, a tôda a hora.

Em Portugal, que delirio! cada mulher tem o seu martírio, cada mulher tem o seu sofrer, a sua dor, seu desgosto, mas, a beleza no rosto, os olhos cheios de luz, e são morenas como foi Jesus.

Cada qual sempre tem de amor um ninho, é atraente, é bela, tem nobreza, tôda a mulher portuguesa desde o Algarve até ao Minho. Os olhos brillam mais do que as estrelas, teem mais fogo ainda que o vulcão, as mulher's portuguesas são aquelas que tem mais seguro o coração.

Cabelos negros, bocas pequeninas, cofres de tanto amor, tantos desejos, são tão sentimentais como ladinas; se até teem segredos em seus beijos!... E quando é nobre, e sentimentos tem, sabe ser boa esposa e boa mãe. E vi p'lo mundo além tanta mulher de infinda graça e beleza! Mas lindas, belas, como a portuguesa, nunca encontrei confesso, uma sequer.

Alto Mar, Março 1940 **Mantas Massano.**

—Vamos 'té ao país das castanholas, pandeiretas e violas, ver as mulher's espanholas endiabradas, ladinas, feições formosas e finas, mulher's muito tentadoras com olhos de sonhadores, olhos de atração infinda.

Cada espanhola, cada mulher linda, Mas... a mulher portuguesa, não tem rival em beleza. —Deixemos as mulher's génio romântico; atravessemos o Atlântico—sob o lindo céu azul, emoção nervosa, forte,—'té a América do Norte, e à América do sul.

As cidades dos cinemas descobrem lindos poemas com as mulher's azougadas. Alegres, endiabradas—muita cabecita louca, teem graça as palavras que nos dão, Mas... teem o coração muito junto ao... céu da boca.

Livres no conversar e esbeltas no andar graciosas no trajar, teem nos lábios um fogo que ateia e se extingue logo. Está bem, porque na verdade elas são do país da Liberdade.

Mas a mulher portuguesa, p'ra ter mais graça e beleza até prima p'la humildadel No Brazil, na Argentina, no Japão ou na China, em todo o universo, as mulher's para mim são como um verso a cantar o amôr; tôdas teem nos lábios um calor que atraí e nos devora, e sentimentos desejos de cobri-los só de beijos de ternura, a tôda a hora.

—Vamos 'té ao país das castanholas, pandeiretas e violas, ver as mulher's espanholas endiabradas, ladinas, feições formosas e finas, mulher's muito tentadoras com olhos de sonhadores, olhos de atração infinda.

Cada espanhola, cada mulher linda, Mas... a mulher portuguesa, não tem rival em beleza.

—Deixemos as mulher's génio romântico; atravessemos o Atlântico—sob o lindo céu azul, emoção nervosa, forte,—'té a América do Norte, e à América do sul.

As cidades dos cinemas descobrem lindos poemas com as mulher's azougadas.

Alegres, endiabradas—muita cabecita louca, teem graça as palavras que nos dão, Mas... teem o coração muito junto ao... céu da boca.

Livres no conversar e esbeltas no andar graciosas no trajar, teem nos lábios um fogo que ateia e se extingue logo.

Está bem, porque na verdade elas são do país da Liberdade.

Mas a mulher portuguesa, p'ra ter mais graça e beleza até prima p'la humildadel

No Brazil, na Argentina, no Japão ou na China, em todo o universo, as mulher's para mim são como um verso a cantar o amôr;

tôdas teem nos lábios um calor que atraí e nos devora, e sentimentos desejos de cobri-los só de beijos de ternura, a tôda a hora.

Em Portugal, que delirio! cada mulher tem o seu martírio, cada mulher tem o seu sofrer, a sua dor, seu desgosto, mas, a beleza no rosto, os olhos cheios de luz, e são morenas como foi Jesus.

Cada qual sempre tem de amor um ninho, é atraente, é bela, tem nobreza, tôda a mulher portuguesa desde o Algarve até ao Minho.

Os olhos brillam mais do que as estrelas, teem mais fogo ainda que o vulcão, as mulher's portuguesas são aquelas que tem mais seguro o coração.

Cabelos negros, bocas pequeninas, cofres de tanto amor, tantos desejos, são tão sentimentais como ladinas; se até teem segredos em seus beijos!...

E quando é nobre, e sentimentos tem, sabe ser boa esposa e boa mãe. E vi p'lo mundo além tanta mulher de infinda graça e beleza!

Mas lindas, belas, como a portuguesa, nunca encontrei confesso, uma sequer.

Alto Mar, Março 1940 **Mantas Massano.**

—Vamos 'té ao país das castanholas, pandeiretas e violas, ver as mulher's espanholas endiabradas, ladinas, feições formosas e finas, mulher's muito tentadoras com olhos de sonhadores, olhos de atração infinda.

Cada espanhola, cada mulher linda, Mas... a mulher portuguesa, não tem rival em beleza. —Deixemos as mulher's génio romântico; atravessemos o Atlântico—sob o lindo céu azul, emoção nervosa, forte,—'té a América do Norte, e à América do sul.

As cidades dos cinemas descobrem lindos poemas com as mulher's azougadas. Alegres, endiabradas—muita cabecita louca, teem graça as palavras que nos dão, Mas... teem o coração muito junto ao... céu da boca.

Livres no conversar e esbeltas no andar graciosas no trajar, teem nos lábios um fogo que ateia e se extingue logo. Está bem, porque na verdade elas são do país da Liberdade.

Mas a mulher portuguesa, p'ra ter mais graça e beleza até prima p'la humildadel

No Brazil, na Argentina, no Japão ou na China, em todo o universo, as mulher's para mim são como um verso a cantar o amôr; tôdas teem nos lábios um calor que atraí e nos devora, e sentimentos desejos de cobri-los só de beijos de ternura, a tôda a hora.

Em Portugal, que delirio! cada mulher tem o seu martírio, cada mulher tem o seu sofrer, a sua dor, seu desgosto, mas, a beleza no rosto, os olhos cheios de luz, e são morenas como foi Jesus.

Cada qual sempre tem de amor um ninho, é atraente, é bela, tem nobreza, tôda a mulher portuguesa desde o Algarve até ao Minho.

Os olhos brillam mais do que as estrelas, teem mais fogo ainda que o vulcão, as mulher's portuguesas são aquelas que tem mais seguro o coração.

Cabelos negros, bocas pequeninas, cofres de tanto amor, tantos desejos, são tão sentimentais como ladinas; se até teem segredos em seus beijos!... E quando é nobre, e sentimentos tem, sabe ser boa esposa e boa mãe. E vi p'lo mundo além tanta mulher de infinda graça e beleza!

Mas lindas, belas, como a portuguesa, nunca encontrei confesso, uma sequer.

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONÁRIO

PARTIDA DE LOURENÇO MARQUES

DIA 17-916

O 29.º de viagem. Conforme a agência local da Empresa Nacional de Navegação anunciou no placar do seu escritório, é hoje pelas 10 horas que sai o «Moçambique» com destino ao Tungue.

Quando estes avisos se tornam do dominio público, com a certeza da saída não se r'adiada, as horas parece que passam com mais rapidez para os passageiros, sobretudo quando se deixa uma cidade como Lourenço Marques.

Com duas despedidas (à minha tia e ao meu conterrâneo Artur Soares) e com a escrita de 6 postais ilustrados para a Metrópole, avizinham-se assustadamente as 9,30 apesar de eu ter saído logo de manhã cedo.

A' pressa os expedicionários completam as suas compras, dentro dos seus vencimentos recebidos ontem; e, depois de feitos os apitos regulamentares de bordo para a partida e do toque de reunião, repetido em vários pontos da cidade, o «Moçambique» larga as amarras e começa lentamente a afastar a ré, puxado pelo cabo de um potente rebocador.

Alguns soldados ainda surgem no cais, esbaforidos, atrapalhados, sobraçando embrulhos, atropelando a multidão na ância de não perderem o vapor e saltam ainda para o convés da proa.

O Governo Geral da Província despedira-se, pelas 9 horas, da officialidade da Expedição e deixara consignada a expressão do seu agradecimento e louvor pelo modo, correcto e ordeiro como todos os expedicionários se comportaram na cidade, durante os 4 dias de demora.

Alguns instantâneos são tirados; lenços vogam, do cais e de bordo, em cordial despedida; e, pouco depois o «Moçambique», já com os seus movimentos livres, recua em semi-circulo passando rente a outros vapores amarrados, até aproar à saída do porto e de novo começou a fender as águas amareladas da baía, singrando a meia velocidade.

Adeus, belo Lourenço Marques! Quem sabe se te tornarei a ver!...

Ali está a Ponte Vermelha com o seu farol e Estação rádio telegráfica. Além a praía da Polana com todo o seu poético-pitoresco. Mais acima o planalto marchetado de verdura e casinhas!

Mas... tudo vai ficando para trás enquanto as saúdes se apresentam com o seu mal-estar íntimo. Sim! Já tenho saúdes de Lourenço Marques!

E quem não ha-de ter saúdes de uma cidade como esta, mesmo que não possua família e amigos?

E, tristemente, o cenário se vai transmutando enchendo-nos de tristeza, e dentro em breve tudo se esfuma num horizonte incerto. De Lourenço Marques já nada se vê.

Com os mesmos torcicolos da entrada, passando ao lado de imensas bóias e enfiando sempre outras bóias, foram transportadas, em marcha moderada, as 23 milhas (42,5 quilómetros) da extensa baía, em cuja saída deixámos o piloto.

A Inhaca—a ilha do litigio de 1884—fica-nos a estibordo com o seu permanente colar de areia e o seu denso matagal interior, e ao lado, como sentinela perdida balouçando mansamente, a barca dos pilotos, acolitada pelo seu rebocadorzinho, e por uma draga de duas chaminés.

—

(Continua)

Sonho e Glória...

Do reportório de António Lopes

Sonhei num grande herói de Portugal
Que na França mostrou, valor profundo
E que o nome ficou sendo imortal
Dentro das cinco partes deste mundo!

Foi Plácido de Abreu, que heroicamente
Ficou desprotegido pela sorte!
Pois seria o primeiro certamente
Se acaso não tivesse ali, a morte...

No sonho julguei ver... ó que ilusão!
Seu filho junto à urna, a soluçar
Dizendo para a mãe: — na aviação
Gostava muito em breve praticar.

E logo que tirasse o meu "berbête"
O caso da ideia não me sai
Voava sobre a casa... no "Foguete"
P'ra que julgasse ser o meu bom pai!

Mas nisto, acordei e disse então
O Plácido de Abreu — não tem rival...
Foi o maior herói da aviação
Que morreu elevando Portugal!

José da Silva Nunes.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje 30 completa 19 risonhas
primaveras a simpática menina
Maria Rodrigues de Oliveira, fi-
lha do nosso estimado conterrâ-
neo sr. Manuel Rodrigues de Oli-
veira e de sua bondosa esposa
sr.ª D. Maria Rodrigues Cabique,
residentes em Lisboa onde são
industriais de panificação.

—Amanhã 31 completa 33
anos o nosso assinante e amigo
sr. Manuel Rodrigues da Silva
(Salgueiral), industrial de padaria
em Alcobaca.

—No dia 1 de Abril faz anos
o nosso assinante sr. Américo
Tavares da Silva, estimado construtor
civil em Lisboa.

—No dia 2 completa 24 anos
o sr. Fernando da Silva Valente,
residente na capital.

—No dia 3 completa 56 aniversários
natalícios a nossa assinante
sr.ª D. Maria da Conceição
Maia, de Sarrazola e residente
em Lisboa.

—No dia 4 completa mais um
aniversário natalício a sr.ª Emília
Larangeiro da Cruz, esposa do
nosso assinante sr. Marcelino da
Cruz, de Taboeira e industriais
de padaria no Barreiro.

—Também neste dia 4 completa
33 anos o nosso prezado
amigo e assinante sr. José Maria
Marques Aleixo, residente em
Lisboa.

—Ainda neste dia 4 completa
14 anos o menino António do
Carmo Almeida, filho do nosso
amigo de infância e assinante sr.
Joaquim da Silva Almeida e de
sua dedicada esposa sr.ª D. Maria
do Carmo Almeida, industriais
em Alcobaca.

—No dia 5 completa 17 aniversários
natalícios o filho Cristiano
do nosso assinante e amigo
sr. Joaquim Soares de Azevedo
e Rosa Rodrigues de Sá, do
Cabeço de Cacia e residentes em
Lisboa.

A todos os aniversariantes os
nossos respeitosos cumprimentos
de parabéns.

BAPTIZADOS

Na paroquial igreja da nossa
freguesia realizou-se no dia 24
do corrente o baptizado de uma
filhinha da sr.ª Maria Gomes da

Silva e de Joaquim Pereira da
Silva, que recebeu o nome de
Glória, e foram seus padrinhos o
nosso prezado amigo e assinante
sr. José Maria Pereira da Silva,
que de Lisboa veio para tal fim,
e a simpática menina Rosa Ro-
drigues da Cunha, todos de Sar-
razola.

—Também se realizou no últi-
mo dia 24 na paroquial igreja de
Esgueira o baptizado de um fi-
lhinho da sr.ª Maria Simões da
Cunha e do sr. Angelo Dias dos
Santos, de Mataduchos, que rece-
beu o nome de António e foram
seus padrinhos o nosso amigo e
assinante sr. António Maria da
Silva Castro, de Esgueira; e a
simpática menina Maria Vieira
de Bastos, de Mataduchos.

Após à cerimónia religiosa que
teve lugar pelas 12 horas, foram
todos os convivas conduzidos
num luxuoso auto para Mataduchos,
onde lhes foi oferecido em
casa dos pais do neófito, um
abundante jantar que decorreu
sempre na mais franca confrater-
nização.

NA REDACÇÃO

A apresentar-nos cumprimen-
tos estiveram durante a semana
na nossa redacção os nossos pre-
zados amigos e assinantes srs.:
José Luiz Moreira, sub-chefe da
polícia de transito no Porto e
sua dedicada esposa sr.ª D. Ana
Rosa Baptista Moreira, José da
Silva Samartinho, sua esposa sr.ª
D. Vitória Nunes Quinta e seu
filhinho José, Joaquim de Almeida
e seu filho António, Manuel
Augusto Figueira de Macêdo,
Manuel e David da Silva Simões,
Francisco Afonso Lopes, Ildefonso
dos Santos Oliveira, Clemente
da Costa Duarte, Manuel Ven-
tura, Manuel Maria Tavares da
Silva, António da Silva Valente,
Adelino Gomes, Germano Gon-
çalves, António Santos, Domín-
gos Miranda, Jacinto Rodrigues
Miranda, Joaquim Maria Miran-
da, António Maria da Silva Cas-
tro, Manuel da Silva Samartinho,
José Marques da Cunha, João
Fernandes da Silva e Manuel
Maria de Matos.

A todos estes nossos amigos,
desde já lhes reiteramos os nos-
sos cumprimentos.

NOTÍCIAS LOCAIS

Do Sarrazola

FALECIMENTO. — Há hora
que escrevemos para o «Ecos
de Cacia», somos informados de
que acaba de falecer ali na sua
casa com 72 anos de idade, o
nosso amigo sr. Manuel Duarte
da Silva, viúvo; irmão do sr.
Luiz Duarte da Silva e cunhado
do sr. José Bastos, todos deste
lugar.

O funeral do extinto realizou-
-se hoje com a encorporação de
muito povo de Sarrazola, Cacia
e Vilarinho.

A tóda a família em luto os
nossos sentidos pésames.

DOENTES. — Já se encontra
um pouco melhor da doença que
o tem retido no leito, o sr. José
de Jesus Saubudo.

—Também tem experimentado
sensíveis melhoras da doença que
a tem atacado a menina Emília
da Costa Soares, filha do esti-
mado sarrazolense sr. Ventura
Rodrigues Soares.

Aos doentes desejamos um
pronto restabelecimento.—C.

Notícias da Povoá e Paço

Visitas. — A passar as festas da
Páscoa, estiveram aqui, vindos
de V. F. de Xira onde é consi-
derado industrial de padaria o
nosso prezado amigo e assinante
deste jornal sr. Manuel da Silva,
sua dedicada esposa sr.ª D. Ma-
ria Luiza da Maia e filhinhos.

—Também de Coimbra, vieram
em visita a suas famílias o
nosso amigo sr. Manuel Pedro
Marques da Cunha e sua esposa,
estimados industriais de padaria
naquela cidade.

—Do Barreiro também aqui
esteve o nosso prezado amigo sr.
Jerónimo Rodrigues da Silva.

—De Algés vieram os nossos
amigos srs. Domingos, Geremias,
Gonçalo e Joaquim Miranda, to-
dos empregados na panificação
e assinantes deste jornal.

—De Santarém igualmente estive-
ram aqui os nossos amigos
srs. Jacinto e António Miranda.
Para todos, que retiraram no
mesmo dia, vão os nossos cum-
primentos de boa viagem.

Baptizado. — Realizou-se na pa-
roquial igreja de Cacia no últi-
mo dia 17 o baptizado de uma
criança do sexo feminino filhinha
da sr.ª Maria dos Anjos e de seu
marido nosso prezado amigo e
assinante deste jornal sr. Jeró-
nimo de Oliveira, servindo de pa-
drinhos o sr. Manuel Rodrigues
Barbosa e Ana de Oliveira.—C.

Notícias de Angeja

Retiradas. — Com destino a Lis-
boa, onde tem sido caixeiro de
padaria e tem negócios, retira-se
no próximo dia 28 daqui, o nos-
so estimado amigo sr. Manuel
Rodrigues Teixeira Benção.

Boa viagem e que encontre
todos os seus como de seu desejo.

Anos. — No próximo dia 30,
completa 5 risonhas primaveras
a menina Maria Tereza Benção
Nogueira Souto, filhinha da sr.ª
Emília Rodrigues Teixeira Souto
e do sr. Adelino Nogueira Souto.

Visitas. — A passar as festas da
Páscoa, estiveram nesta freguesia
no último domingo, muitos dos
nossos prezados amigos e assi-
nantes do «Ecos de Cacia», entre
eles destacamos vindos de auto-
móvel os nossos conterrâneos
srs.: António da Silva Valente,
Manuel Maria Tavares da Silva,
Germano Gonçalves, António San-
tos e Adelino Gomes, todos em-
pregados na capital, para onde
retiraram à noite nesse dia, bem
assim como todos quantos vieram
no comboio excursionista da
mesma cidade.

Para todos vão as nossas sa-
ludações, desejando-lhes uma boa
viagem.—C.

COIMBRA...

Cantado por António Lopes com sucesso

Coimbra tem a vitória
Das mais belas tradições,
Por isso vive na história
Desta pátria de Camões!

Santa Isabel de Aragão,
Esposa de D. Diniz,
Fizera de rosas pão...
Segundo a lenda nos diz.

Inês de Castro, porém,
Em Coimbra, apunhalada,
Na história ficou também
Mas numa folha manchada!

Hoje, em noites de luar
O estudante de alma ufana,
Vai nossa história cantar
Ao coração da tricana...

Coimbra, lusa-cidade,
Sempre airosa e jovial,
Só porque tem a beldade
Do mimo de Portugal!

Lisboa, 1940.

José da Silva Nunes.

AVISO

SRS. INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO

*Eu Adolfo Ribeiro, sobri-
nho da antiga e acreditada
casa de António Ribeiro Lo-
pes, (meu mestre), venho por
este meio participar a todos
os meus estimados clientes,
que por motivo de comodida-
de me desloquei do lugar de
Borralha, vindo instalar a mi-
nha oficina de todos os uten-
sílhos referentes a padarias
no lugar de Alhandra-Agueda
onde fixei residência.*

*Encontrando-me portanto,
com a mais longa prática em
construir fornos para as mes-
mas, pelos sistemas mais mo-
dernos e económicos, forne-
cendo ferragens e caldeiras
de cobre para a laboração de
padarias com água quente e
fria, bem como masseiras, ta-
boleiros, paz, etc. etc., modi-
ficando os fornos antigos pa-
ra sistema moderno.*

*Não façam suas obras sem
consultar o construtor de for-
nos*

Adolfo Ribeiro
Alhandra — AGUEDA

Notícias de Taboeira

Santa Maria Madalena. — Para
tratar de assuntos que dizem res-
peito à festa de Santa Maria Ma-
dalena que este ano se venera
com tóda a solenidade, esteve
aqui no último domingo vindo de
Coimbra, onde está empregado na
panificação, o juiz da mesma no-
so prezado amigo e novo assinante
sr. João Maria Marques No-
gueira, que depois de reunir todos
os seus mordomos, já se acentou
em algumas demarches a fazer,
cujas estas vão prosseguir na pró-
xima semana dirigidas pelos últi-
mos.

Que todos sejam bem sucedi-
dos são os nossos melhores desejos.
Visita. — Em visita a suas fa-
mílias estiveram aqui no último
domingo vindos de diversas loca-
lidades, muitos dos nossos conter-
râneos e bons amigos, alguns dos
quais tivemos a honra de cumprimentar.

Falecimento. — Já quando tin-
hamos enviado para este jornal
as nossas desalinhasadas infor-
mações, chega-nos de Lisboa a
triste notícia de ter falecido na-
quela cidade apenas com 15 anos
de idade a prendada menina
Augusta Rodrigues Machado, fi-
lhinha querida da sr.ª D. Rosa
Rodrigues Machado e de seu
marido sr. Jaime Rodrigues Ma-
chado, proprietários do «Parque
Jardim» na capital, a quem en-
viamos os nossos pésames.—C.

Éditos de 30 dias

Pelo juízo das execuções fiscais
de Aveiro, correm éditos de trinta
dias, a contar da segunda e última
publicação, citando Liberto Canha
da Silva Pereira, actualmente au-
sente em parte incerta, para no
prazo de dez dias imediatos aos
trinta, satisfazer na Tesouraria da
Fazenda Pública deste concelho,
a quantia de mil duzentos e no-
venta escudos, além dos juros de
mora, sêlos e custas do processo,
proveniente de contribuição indus-
trial, do grupo-A, do ano de 1939,
sob pena de a execução seguir,
seus termos.

Juízo das Execuções Fiscais do
concelho de Aveiro, 27 de Março
de 1940.

E eu, Belarmino Maia Martinho,
escrivão o subscrevi.

Verifiquei a exatidão

O Juiz das Execuções Fiscais,
João de Faria e Silva

Notícias de Vilarinho

Visitas. — Em visita a suas fa-
mílias estiveram aqui no dia de
Páscoa os nossos prezados amigos
srs. Francisco Afonso Lopes, in-
dustrial de padaria em Algés;
Manuel dos Santos Lopes Teixei-
ra e Manuel Ferreira, emrega-
dos na panificação de Lisboa; a
quem apresentamos os nossos
cumprimentos de um feliz regres-
so.

Est. da. — Já está entre nós des-
de a última semana vinda de Lis-
boa onde esteve 4 meses na com-
panhia de sua família, a menina
Dolinda Texeira.

Que seja bem vinda.
O tempo. — Após uns 3 dias de
chuva, novamente visitou-nos o
bom tempo.

Oxalá nos continue visitando.—C.

Casas

VENDE SE uma propriedade
com 4 geiras de sementeira tóda
murada, tendo muitas árvores de
fruto e um grande estancarrio com
engenho; um prédio de casas pega-
do com Domingos Pardal, tudo em
Sarrazola.

Quem pretender, dirija-se ao
seu proprietário F. M. Baptista,
Travessa dos Albardeiros, 9—Tor-
res Novas. (4)

Padaria

TRESPASSA-SE uma com
todos os documentos legais, co-
sendo 150 quilos de farinha, sen-
do 75 de 1.ª e 75 de 2.ª.

Este trespasse é feito pelo mo-
tivo do falecimento de um dos
sócios.

Prestam-se todos os esclareci-
mentos na mesma, Rua Manuel
Arala—OVAR (5)



BICICLETAS
e
ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Agencia Funerária Capela

— de — (183)
AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º*
(à Portagem)

Tel. Consultório 1183
Residência 832

Coimbra

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

de — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.ª

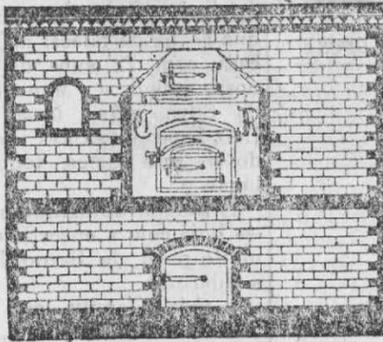
BORRALHA

ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando tôdas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.

Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)



FERIDINA COSTA III

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

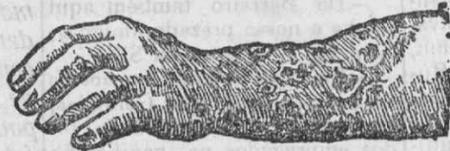
Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. *A' venda em tôdas as farmácias e drogarias*

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lid.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.



Foto-Moderna

— de —

João Ramos

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.
R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito)
(449) AVEIRO

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito; Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordões novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' veuda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Moveis e Decorações

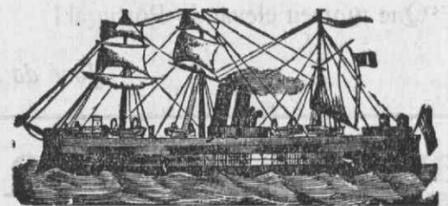
DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pomal
(69) Telefone 2640 PORTO

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAGENS

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom tife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrífugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º—LISBOA — Telef. 26858

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

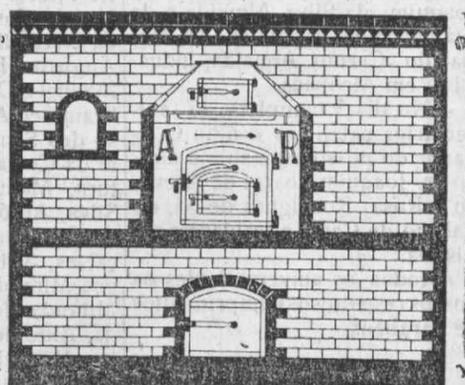
BORRALHA

ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Esta casa encarrega-se da construção de fornos de padarias em qualquer sistema, assim como fornos para lórda.

Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, maceiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418



FOTO

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores

Calçada de Santo André, 74—LISBOA